

Pobreza no Brasil é 35% menor do que estimado, diz pesquisa



Pobreza no Brasil é 35% menor do que estimado, diz pesquisa

por Luis André Bruneto

Entre 2008 e 2009, a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) de 2008 e 2009, revelou algo muito importante no que diz respeito à área social no Brasil: o país tem 10,6 milhões de pobres a menos do que estudos anteriores, realizados pelo PNAD (Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios).

Embora a diferença entre as duas pesquisas deve-se basicamente à inclusão, na POF, da economia de subsistência, a chamada "renda não monetária", a diferença continua muito grande, e significa que a pobreza no Brasil realmente caiu bastante. A renda não-monetária é aquela que não passa pelo mercado e consiste primordialmente na agricultura de subsistência.

Sendo assim, a pobreza é 35% menor do que antes, e em vez de 29,8 milhões, são 19,9 milhões de pessoas.

Segundo Marcelo Neri, que chefia o Centro de Políticas Sociais (CPS) da Fundação Getúlio Vargas (FGV), no Rio de Janeiro, "isso significa uma diferença muito importante no custo de se acabar com a pobreza - ele cai aproximadamente pela metade".

Dessa forma, os custo estimado para acabar com a pobreza no Brasil seria um pouco menos do que é gasto anual com o Bolsa-Família, ou seja, R\$ 11,2 bilhões por ano. A linha de pobreza utilizada por Neri foi criada pelo Centro de Políticas Sociais, e equivale a uma média de R\$ 140 de renda familiar per

capita em janeiro de 2009. É certo que o valor varia de região para região do País, de acordo com o custo de vida. Essa linha de pobreza, na verdade, é relativamente baixa e, por vezes, os que estão abaixo dela são considerados miseráveis. Neri ressalva, entretanto, que, como linha de indigência, seria um pouco alta. A razão principal para a diferença entre o número de pobres nas duas pesquisas é o registro que a POF faz da economia de subsistência, ou "economia primitiva", como se refere Neri.

As informações são do jornal O Estado de São Paulo.

[Próximo >](#)

